



# REALISMO E NATURALISMO

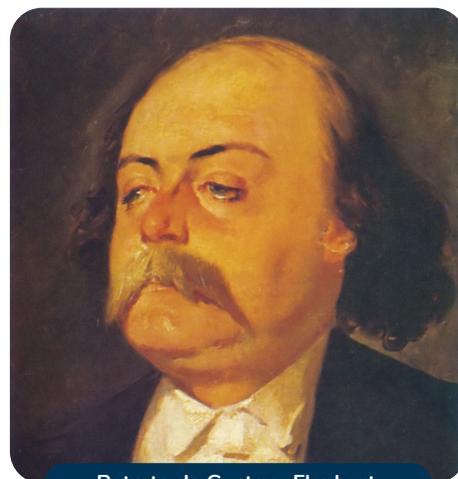
A Primeira Revolução Industrial aconteceu em meados do século XVIII, com o desenvolvimento do barco a vapor e uso de carvão como força motriz de máquinas, que passaram a substituir o trabalho humano em diversas atividades, como a indústria têxtil. Tão impactante quanto foi a Segunda Revolução Industrial, que teve início em meados do século XIX. A partir de então, o petróleo foi usado como força motriz e a eletricidade passou a estar presente no cotidiano das pessoas, tanto em fábricas como nas ruas. Esta Segunda Revolução Industrial também influenciou as artes, dando início ao Realismo.

O século XIX também foi de grandes desenvolvimentos científicos e filosóficos, gerando diversas correntes de pensamento que deixaram, de uma maneira ou de outra, sua marca na literatura. Entre essas correntes estão o positivismo - sendo Augusto Comte seu maior pensador -, o socialismo, o evolucionismo de Charles Darwin, o determinismo - que mostrava que o livre-arbítrio não existia - e o pessimismo.

Enquanto os românticos tinham valores absolutos - escrevendo portanto obras maniqueístas, em que o bem lutava contra o mal e sempre triunfava - os realistas eram mais próximos da realidade e possuíam valores relativos: nada nem ninguém era completamente bom ou completamente mau, tudo dependia do contexto.

## REALISMO

O Realismo como escola literária surge em 1857 na França, quando Gustave Flaubert publica *Madame Bovary*. As obras desta escola apresentam descrições detalhadas, como em estudos científicos, preferência pela realidade objetiva, sem entrar na subjetividade dos personagens e situações - por isso os romances escritos nesta escola podem ser chamados de romances documentais. Por causa desta objetividade e das descrições, o narrador é quase sempre de terceira pessoa, onisciente e neutro.



Retrato de Gustave Flaubert



As personagens eram em geral esféricas, ou seja, complexas, dinâmicas e verossímeis, construídas deste modo para investigar as motivações das ações humanas. O Realismo, ao contrário do Naturalismo, se volta para o indivíduo: o comportamento de um personagem não necessariamente representa o comportamento da classe social à qual o personagem pertence. A análise psicológica é importante, assim como a interpretação do leitor, que tira suas conclusões sobre o que leu. Em geral os autores focam em personagens das classes sociais mais altas.

Ao contrário do Romantismo, no Realismo os autores preferiam escrever sobre temas contemporâneos e fazer críticas sociais, em especial à burguesia e ao clero.



Ilustração de Madame Bovary, Flaubert

## NATURALISMO

O Naturalismo, uma corrente literária dentro do Realismo, leva o positivismo ao extremo, analisando o comportamento humano à luz das teorias científicas. Entre estas teorias estão o materialismo - que defende uma concepção biológica da realidade humana, ou seja, diz que o ser humano é guiado por instintos - e o mecanicismo - que defende que o homem é produto de leis biológicas.

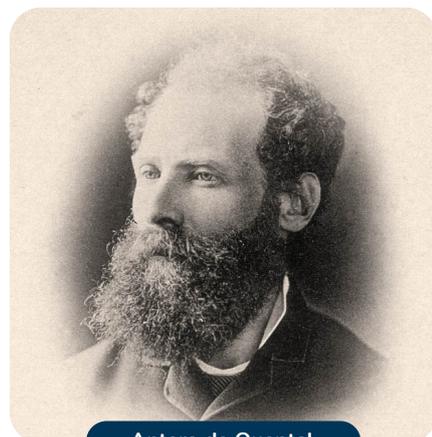
Por causa da tentativa de investigação científica através da literatura, as obras exploram temas polêmicos, entre eles o adultério e a homossexualidade. A miséria humana, tanto material quanto espiritual, passa a ser foco das obras. Mais importante que os aspectos psicológicos é o aspecto exterior dos personagens, incluindo aparência e gestual. Prefere-se focar nas classes sociais mais baixas e nos marginalizados.

A crítica social é mais dura e contundente no Naturalismo que no Realismo, e muitas vezes os autores não deixam os leitores tirarem conclusões por conta própria.

## REALISMO E NATURALISMO EM PORTUGAL

O Realismo em Portugal tem início em 1865 com a Questão Coimbrã, uma polémica envolvendo o autor romântico Antônio Feliciano de Castilho e um grupo de jovens que se iniciavam na literatura realista, e tem fim em 1890, quando começa a escola literária denominada Simbolismo.

Além de Eça de Queirós, cuja trajetória será estudada à parte, o principal nome do Realismo português é Antero de Quental, que colocou fim à Questão Coimbrã através de uma luta de espadas, na qual feriu o romântico Ramalho Ortigão.



Antero de Quental



Antero de Quental é um poeta cuja obra pode ser dividida em duas fases. A fase da poesia social traz obras engajadas, pedindo por justiça e respeito aos direitos humanos. É marcada pelo racionalismo, pelo positivismo e por uma dose de pessimismo, uma vez que o poeta enxerga a realidade como ela é, mas acredita que há a possibilidade de mudança. Este é um poema desta fase:

### A um poeta

Tu que dormes, espírito sereno,  
Posto à sombra dos cedros seculares,  
Como um levita à sombra dos altares,  
Longe da luta e do fragor terreno.

Acorda! É tempo! O sol, já alto e pleno  
Afugentou as larvas tumulares...  
Para surgir do seio desses mares  
Um mundo novo espera só um aceno...

Escuta! É a grande voz das multidões!  
São teus irmãos, que se erguem! São canções...  
Mas de guerra... e são vozes de rebate!

Ergue-te, pois, soldado do Futuro,  
E dos raios de luz do sonho puro,  
Sonhador, faze espada de combate!

A fase da poesia metafísica, por sua vez, é muito mais pessimista e traz questionamentos sobre a condição humana. Há diversos conflitos - e antíteses - entre o ideal e o real. Em ambas as fases, podemos ver rigidez formal: Antero de Quental escreve sonetos com versos decassílabos e esquemas de rima organizados. Seu vocabulário é erudito e sua linguagem é formal e rebuscada. Leia a seguir um soneto desta fase, com os termos escritos à maneira que era correto na época:

### Transcendentalismo

(A J. P. Oliveira Martins)

Já sossega, depois de tanta luta,  
Já me descansa em paz o coração.  
Caí na conta, enfim, de quanto é vão  
O bem que ao Mundo e à Sorte se disputa.

Penetrando, com fronte não enxuta,  
No sacrário do templo da Ilusão,  
Só encontrei, com dor e confusão,  
Trevas e pó, uma matéria bruta...

Não é no vasto mundo — por imenso  
Que ele pareça á nossa mocidade —



Que a alma sacia o seu desejo intenso...

Na esfera do invisível, do intangível,  
Sobre desertos, vácuo, soledade,  
Vôa e paira o espírito impassível!

Além de Antero de Quental, podemos citar como poetas do Realismo português Cesário Verde - que escreve poemas sociais e sensoriais, documentando também cenas cotidianas - e Guerra Junqueiro - que escreve poemas em tom revolucionário. O poeta Fialho de Almeida, por sua vez, se insere mais no Naturalismo.

## REALISMO E NATURALISMO NO BRASIL

O Realismo tem início no Brasil em 1881, com a publicação de Memórias Póstumas de Brás Cubas, de Machado de Assis. O Parnasianismo ocorre na mesma época, período que vê o fim do império, da escravidão e o início da república.

Machado de Assis é o principal autor realista brasileiro, e será estudado à parte. Destaca-se também Raul Pompéia, que foi escritor, desenhista, caricaturista e escritor. A obra-prima de Pompéia é o romance autobiográfico O Ateneu, que também conta com as ilustrações do autor. À primeira vista, a temática deste romance é a vida cheia de conflitos de um adolescente em um internato, mas sua temática ampla é a análise - e a crítica - do sistema político e educacional da época, tendo como “vilão” o diretor do internato O Ateneu, uma figura paterna vaidosa que, sendo falha, serve para criticar os poderes paterno, patriarcal e régio.

Assim como Machado fez em algumas obras, em O Ateneu, Raul Pompéia constrói uma narrativa não-linear, desobedecendo à ordem cronológica dos acontecimentos. O estilo do romance é diverso, apresentando elementos realistas - como a análise social e o foco no psicológico dos personagens -, expressionistas - presentes nas ilustrações -, impressionistas - a narrativa não-linear -, naturalistas - na análise do comportamento sexual - e mesmo parnasianas - na linguagem rebuscada. Raul Pompéia, ao envolver-se em uma polêmica com o presidente Prudente de Moraes, é demitido da Biblioteca Nacional em 1895, cometendo suicídio em seguida e pondo fim à sua curta carreira.



Raul Pompeia

O Naturalismo se destaca na literatura brasileira com autores como Adolfo Caminha e Inglês de Souza. Seu principal autor é Aluísio Azevedo, que também escreveu folhetins, mas cuja obra-prima é O Cortiço, publicada em 1890. Esta obra é um romance experimental e de tese, pois tem a pretensão científica de provar hipóteses como a validade do determinismo. Para isso, Azevedo escreveu o romance a partir de pesquisa de campo.

